

# SEMANA RELIGIOSA

## BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 24 de Janeiro de 1879

IV VOL. N.º 192.



BRAGA :

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1879

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebisado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioeces Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados n mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1875.

**João, Arcebispo Primaz.**

# A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA, POR mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, dr. na Sagrada theologia, pela Universidade de Coimbra, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Grão-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, par do reino, etc.

Julgando Nós justo e muito louvavel o convite, que Nos fora feito nos documentos, que vão transcriptos com esta Nossa Recommendação, rogamos a todos os Revd.<sup>os</sup> Parochos d'este Nosso Arcebispado, que no dia 10 do proximo mez de fevereiro, tendo previamente avisado os seus freguezes, lhes peçam por amor de Deus e para bem da Igreja Catholica uma esmola, que cada um dará conforme sua devoção, o que desde já lhes agradecemos; e esperamos do zelo e dedicação dos muito Revd.<sup>os</sup> Vigarios Geraes e Arciprestes, aos quaes deve ser entregue o producto das esmolas, que o remetam até ao dia 17 impreterivelmente do predicto mez de fevereiro á Commissão encarregada de receber n'esta cidade os subsidios para o SS. Padre, como tem sido annunciado na—*Semana Religiosa Bracarense.*

Paço de Braga, 11 de janeiro de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

*Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr.*

A Archiconfraria de S. Pedro de Roma, de que o abaixo assignado é Presidente, lhe confiou o honroso encargo de levar ao conhecimento de V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> a carta circular dirigida aos Exc.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Bispos italianos, a qual toma a liberdade de remetter unida á presente.

V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> pela leitura d'esta Circular verá o que é a Archiconfraria de S. Pedro e o fim a que especialmente dirige a sua acção nas provas dolorosissimas a que está sujeita na Italia a Igreja Catholica e o seu Augustissimo Chefe.

A perfeita união que liga os Pastores de todo o mundo a esta Cadeira de Verdade, as multiplices e continuadas provas de dedicação pelos mesmos dadas ao Pae Commum dos Fieis, o summo interesse que tem tomado e tomam ainda para attenderem ás estreitissimas e amarguradas condições em que se encontra o Venerando Chefe de 200 milhões de fieis para cumprir os seus santos e altissimos deveres; tudo isto fará que seja agradavel a V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> saber o que se projecta fazer na Italia, e que com o auxilio de Deus se concluirá felizmente, para dar ao Summo Pontifice Leão XIII um extraordinario testemunho de dedicação e de amor no primeiro anniversario da Sua exaltação ao Throno Pontificio.

Comtudo não pareça a V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> demasiada ousadia da Archiconfraria de S. Pedro de Roma, se, apesar de saber quão grande é o interesse que V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> toma na sua Diocese para o incremento da santa obra do Obolo de S. Pedro, ousa propor-lhe que por tão fausto acontecimento uma semelhante manifestação tenha também lugar, se na sua sabedoria o julgar opportuno; na Diocese de que V. Exc.<sup>a</sup> é sollicito e venerado Pastor.

A Archiconfraria de S. Pedro teria o maior jubilo se no dia 3 de Março do proximo anno de 1879, dia destinado a apresentar ante o Throno Pontificio o testemunho do amor dos catholicos italianos, tivesse a honra de vêr ao seu lado também os representantes de todas as Dioceses do Mundo Catholico, formando assim d'aquella religiosa demonstração uma solemnidade sem igual, por ser universal.

Os meios imaginados pela Archiconfraria de S. Pedro para conseguir este nobilissimo fim estão indicados na inclusa Circular: mas a consummada prudencia de V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> se os mencionados meios não lhe parecerem convenientes, aprazendo-lhe honrar o projecto com a sua approvação, saberá adoptar quaesquer outros, que as circumstancias dos logares e as condições especiaes da sua Diocese, lhe mostrarem serem mais conducentes á consecução do fim proposto.

O abaixo assignado supplicando uma resôposta, para elle de toda a veneração, implora para si e para a Direcção da Archiconfraria a sua Benção Pastoral e offerece no entanto as homenagens do seu profundo respeito.

Principe Altieri

Presidente da Archiconfraria de S. Pedro.

(Circular dirigida aos Snrs. Bispos d'Italia).

Quando os inimigos da Religião de Jesus Christo e do Seu Augusto Vigario na terra conseguiram em 1860, com a mais injustificavel invasão despojar a Santa Sé, d'uma parte considerável dos seus dominios seculares, creou-se em Roma a Archiconfraria de S. Pedro, formada da flor dos cidadãos romanos, com o fim especial de reavivar a obra de Obolo de S. Pedro, e presentindo aquelles males ainda maiores, pelos quaes o Pae de 200 milhões de catholicos e o mais legitimo dos Reis devia ver-se, com o correr do tempo completamente privado dos meios que a Providencia lhe destinara para cumprir a sua grande e providencial missão.

A's vistas da Archiconfraria de S. Pedro corresponderam rapidos e felizes resultados.

A palavra de ordem que saíra dos muros da Cidade Eterna propagou-se por todos os angulos da terra e produziu aquelles fructos de filial dedicação que fazem, ha quasi quatro lustros, a admiração dos bons e a confusão dos maus.

A Archiconfraria de S. Pedro não tendo até hoje interrompido a sua obra de recolher o Obolo de S. Pedro, n'ella proseguirá com alacridade até que a Santa Sé seja novamente collocada n'aquella alta e independente posição, em que foi por divina disposição constituída.

Approximando-se, porém, o primeiro anniversario da exaltação ao Throno Pontificio de Sua Santidade Leão XIII, felizmente reinante, lhe pareceu opportuna a occasião para promover uma collecta extraordinaria do Obolo de S. Pedro n'esta Italia, que tem a ventura de possuir no seu seio a Cadeira da Verdade, afim de a depôr n'aquelle auspiciosissimo dia aos pés de Augusto Hierarcha.

Para que esta offerta tenha todo o caracter de espontaneidade e a todos, ricos e pobres, se torne facil o tomarem n'ella parte sem grave sacrificio, determinou propor que, feito o aviso nos dias precedentes e repetidas vezes, n'um dia que se designar, mas que não passe além de 10 do futuro Fevereiro, em todas as egrejas da Italia, ao terminiar de cada missa e no fim dos sermões e de todas as outras sagradas funcções que tiverem logar na tarde do mesmo, se faça o peditorio para o Obolo de S. Pedro.

O abaixo assignado, em nome de toda a Direcção da Archiconfraria, a que preside, ao participar a V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> esta proposta toma a liberdade de convidal o a tomar parte, se o julgar opportuno, n'este extraordinario testemunho de devoção e affecto do povo catholico italiano para com o Supremo Pastor da Igreja, deixando a V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> a escolha do dia em que se deverá simultaneamente fazer o peditorio para o Obolo de S. Pedro durante a celebração das Missas e das outras funcções que em todas as mesmas egrejas terão logar n'aquelle dia.

Terminado este trabalho, quando V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> se dignar participar ao abaixo assignado o seu resultado, terá tambem a bondade de lhe manifestar se é da sua vontade enviar á Archiconfraria o producto da Collecta, ou encarregar pessoa da sua confiança que se una á Direcção da Archiconfraria a 3 de Março do proximo anno, anniversario da Coroação de Sua Santidade Leão XIII, dia em que terá a honra de ser recebida em solenne audiencia por Sua Santidade, afim de apresentar em nome das respectivas Dioceses da Italia, aos pés do Seu Throno, esta extraordinaria demonstração de fé e de amor do povo catholico italiano para com a Sua Sagrada Pessoa.

A Direcção da Archiconfraria de S. Pedro espera que V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> acolherá benevolmente este projecto, e se dignará dar-lhe uma resposta, para elle de toda a veneração; e pedindo a sua Benção Pastoral, altamente se preza de protestar com todo o respeito ser

De V. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>

H.<sup>mo</sup> e D.<sup>mo</sup> Servo

Principe Altieri

Presidente da Archiconfraria de S. Pedro.

---

Todas as vezes que um dos Pastores da Igreja Lusitana publica um d'esses actos solemnes e officiaes do seu supremo ministerio, chamado uma Pastoral, a imprensa Catholica, archivando-o como lhe cumpre, dá-se pressa de noticial-o para promover a sua maxima publicidade, sobre-

tudo quando o objecto d'essa Pastoral é tão eminentemente louvavel, e em tanta maneira justo e sympathico aos mais elevados sentimentos de um povo catholico, qual o objecto da bella e edificante Pastoral do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo de Braga, datada de 19 de Novembro de 1878.

Foi o que fizemos, transcrevendo-a no nosso penultimo numero, bem que um pouco tarde, e, não obstante, tão cedo quanto nos foi possivel.

Soffra S. Ex.<sup>a</sup> que o ultimo dos orgãos da imprensa orthodoxa do paiz lhe dê os emboras e lhe agradeça a medida repassada de sentimentos christãos que acaba de adoptar em ordem a afervorar nos seus archidiocesanos o culto da sagrada Eucharistia.

Nós entendemos com S. Ex.<sup>a</sup> que a piedade é a alma da vida christã, e a Eucharistia é a alma, o centro, a suprema expressão da piedade.

Ora o seu culto está longe, por ora, de ser popular no povo portuguez. Digo mais; julgo poder affirmar que as manifestações do que vulgarmente chamamos — mera devoção — substituem até certo ponto o culto obrigatorio que devêra prestar-se ao adoravel Sacramento do altar, verdadeiro sol moral do mundo catholico. Existe no povo, pouco allumiado pela instrucção religiosa, uma tal ou qual tendencia practica para collocar nos seus actos de piedade o culto de hyperdulia, e mesmo de dulia acima do de latria.

Para muitos o Deus da *presença real* continúa a ser o *Ignoto Deo* do Areopago; a sua existencia, encarcerada pelo amor sob o involucro das especies sacramentaes, não lhes fala ao coração como a imagem de um sancto favorito, para quem são as preferencias da sua visita ao templo; nem sequer parecem suspeitar aquelle Infinito de caridade, que só tem muitas vezes por unica testemunha a alampada dezenove vezes secular do Sanctuario.

Só ao domingo se interrompe a solidão da igreja na maior parte das nossas parochias, porquanto não são duas ou tres pobres mulheres septuagenarias, prostrads sobre as lageas do pavimento, que tiram á casa de Deus este character solitario, e a fria mudez que d'elle resulta.

É doloroso que, sendo Jesus Christo tam altamente social (permitta-se-me a expressão) se ache tam pouco no meio da sociedade dos homens.

Em todos os paizes que tenho percorrido, França, Inglaterra, Escossia, Italia, Hespanha, etc., encontrei sempre as portas das igrejas catholicas abertas de par em par, todos os dias, e durante todo o dia, á religiosidade publica, que a porta da casa do Divino Medico nunca deve fechar-se ás mil dôres lancinantes e ás mil pungentissimas tribulações que a podem procurar.

Entre nós porém, a inexoravel chave do sacristão, logo pelas oito ou nove horas da manhã, interpõe entre a devoção dos fieis e o Sacramento da Eucharistia toda a espessura de uma porta inevitavelmente fechada.

D'est'arte tende a extinguir-se no nosso povo a piedade para com o objecto supremo do culto christão.

Não podêmos, pois, deixar de applaudir o pensamento que inspirou a Pastoral do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo de Braga, que, ordenando ao Cabido, e aos parochos do seu Arcebispado o darem aos fieis, todos os domingos do anno e á hora que julgarem mais conveniente, a benção solenne do SS. Sacramento, emprega um excellente meio para reavivar o culto amortecido d'esse augustissimo Sacramento; tral-os d'alguma sorte aos pés do altar, apon-

ta-lhes para o *Deus absconditus* da hostia como para o dom por excellencia, concedido pelo céu á terra, convida-os a tomarem parte n'esse acto «tam solemne (da benção), tam devoto, tam cheio de encanto para um coração possuido d'amor e dedicação por aquelle ineffavel mysterio», e parece dizer-lhes: alli está o caminho, a verdade e a vida; alli está o unico oasis do abraçado deserto da existencia humana, ide ali dessedentar-vos.

Além d'isto, se na sciencia medica pode ser controverso o principio do *contraria contrariis curantur*, porque um novo systema abalou a antiga posse do aforismo hypocratico, na esphera moral não succede outro tanto. Materia e espirito, crença e descrença, virtude e vicio serão eternamente heterogeneos na sua acção e resultados, e estarão sempre na razão inversa um do outro; na medicina das almas, por conseguinte, um contrario só pode ser suplantado e destruido pelo seu contrario. Ora sendo a epocha que atravessamos supinamente sensualista, e materialisadora nas suas tendencias circumscriptas á vida presente, o processo mais idoneo para combater e destruir no povo taes tendencias é contrastar-lhes as practicas da fé, os exercicios da religião, que actualisam a fé latente e exangue, e relembram de continuo a vida d'alem tumulo.

Mais uma face, portanto, por onde muito e muito louvamos a medida adoptada pela piedosa Pastoral de S. Ex.<sup>a</sup>

Repitamos as suas proprias palavras, dictadas pelo afanoso zelo de inocular nos seus diocesanos a vida da fé, como antidoto da vida da materia, que tudo pretende absorver, e sirvam ellas de fecho a estas duas linhas de apreciação: «... N'estes tempos em que os negocios materiaes da vida social e os prazeres dos sentidos occupam toda a attenção e são o objecto mais attrahente de uma grande parte, ou da maioria mesmo, dos christãos; não será por ventura de grande conveniencia chamar o povo fiel ao templo do Senhor para que, prostrado na presenca do Augusto Sacramento dos nossos altares; se não esqueça inteiramente que o fim que o homem tem n'este mundo, onde elle vive como simples passageiro, é a eternidade feliz, para onde Deus o chama e para onde deve encaminhar seus pensamentos, seus desejos e todas as suas acções?»

(Do *Progrrso Catholico*)

PADRE SENNA FREITAS.

---

### Documento honroso.

Tendo nós visto no *Commercio do Minho*, de 16 do corrente, publicadas duas cartas que o virtuoso Prelado d'Angra do Heroismo dirigiu bondosamente á redacção d'aquelle jornal, não podemos deixar de transcrever a segunda d'essas honrosoissimas missivas, que honra, e exalta embora immerecidamente, o nosso humilde semanario. Servir-nos-ha, porém, de poderoso estimulo e animação para procurarmos corresponder mais e mais ao elevado conceito que sua exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> forma do nosso periodico.

Beijamos, profundamente reconhecidos e sinceramente commovidos,

o sagrado anel de tão excelso Prelado, apresentamos aos nossos leitores a alludida missiva, tal qual a encontramos no *Commercio do Minho* e que é do theor seguinte :

.... *Snr.*

As obsequiosas expressões que v. foi servido dirigir-me em 7 de novembro ultimo, e que apenas hoje recebi, collocam-me em tal posição que não sei como corresponder-lhes.

Repito o que já disse—confundem-me, porque pela misericordia Divina conheço a minha insufficiencia, e vexo-me de me considerarem outro do que sou.

Emquanto á publicação da minha carta, ainda que não foi escripta para ser exposta á critica publica, se v. entende e seus collegas entendem que da sua publicação pôde resultar alguma vantagem á «Semana Religiosa de Braga», com todo o gosto consinto que se publique; mas não me lembro de ter escripto cousa alguma com relação ao dito periodico, e porisso não vejo em que lhe possa ser vantajoso.

Se se tratasse de enunciar o meu juiso sobre o merecimento da «Semana Religiosa» de Braga, e portanto da sua direcção e redacção, muito tinha eu que dizer, e tudo em abono da mesma folha; bastando ser a unica que neste genero se publica em Portugal, cheia sempre de artigos tão succulentos, de instrucção tão solida, e noticias tão interessantes, que mais se pôde considerar uma obra litteraria, do que papel volante.

Para que isto não pareça adulação, acrescentarei que até tenho sido instado para mandar transcrever no «Boletim» d'esta diocese artigos da «Semana», o que com muito gosto teria mandado fazer, se a pequenez do «Boletim», e a sua demorada apparição o permittisse; mas, como todos podem observar, elle mal tem capacidade para a publicação dos actos governamentais da diocese. E, além d'isto, como alguém pôde testemunhar, eu mesmo tenho procurado adquirir importantes tractados publicados na «Semana».

Eis aqui pois o que eu diria da «Semana Religiosa» de Braga se se offerecesse occasião de emitir o meu juiso a seu respeito.

Se pois v. entende que a publicação d'este meu juiso pôde em alguma cousa aproveitar áquella folha, poderá v. publicar tambem esta carta; com a condição porém—de se não escrever na «Semana» uma unica palavra em meu abono, ou do «Boletim do Governo» d'esta diocese; para que não pareça a alguém—que são trocas de elogios, que ficam mal a quem os faz e a quem os recebe.

A' prudente discrição de v. deixo este melindroso negocio.

Em todo o caso peço—que v. me considere como quem lhe fica sendo mui affeioado, lhe deseja todas as felicidades espirituaes e temporaes, e é

De v. etc.

Angra no 1.º de dezembro de 1878.

João Maria, Bispo d'Angra.



## Fructos da benção do SS. Sacramento.

Começam a chegar noticias, como esperavamos, as mais consoladoras dos fructos salutaes, que vae produzindo a acertada medida do Exc.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, mandando dar a benção todos os domingos com o SS. Sacramento.

O revd.<sup>o</sup> e zeloso parochio da freguezia d'Annães, Wenceslau Gabriel Dias Gallas, tendo conhecimento das ordens do Exc.<sup>mo</sup> Prelado, cuidou logo em começar esta devoção por uma fórmula, que no povo ganhasse raizes, para assim produzir seus fructos beneficos, e escolheu porisso a solemnidade do Natal, tendo previamente disposto o povo por uma novena com praticas adequadas, e conducentes a este fim.

Na Vigilia do Natal cantou-se missa solemne, e expoz-se o SS. Sacramento, pégando o revd.<sup>o</sup> parochio, mostrando as vantagens da benção do SS. Sacramento, e sua necessidade na epocha actual, e ao mesmo tempo as disposições com que se devia receber.

No dia 25 foi então a festa mais solemne, havendo communhão geral, onde concorreram cerca de 300 pessoas, missa cantada a grande instrumental, sermão, e esteve o SS. Sacramento exposto todo o dia.

Consta-nos que foram muitos os fructos beneficos de tão salutar devoção fazendo-se muitas confissões geraes e havendo muitas reconciliações d'antigos odios etc. etc.

Oh como a religião christã é o remedio para esta sociedade, que sem o christianismo se esphacelerá!! A experiencia quotidiana juntamente com a historia de todos os seculos nos está mostrando claramente esta grande verdade.

São dignos do maior elogio o revd.<sup>o</sup> parochio que tanto zelo mostra pelo bem estar de sua parochia, e o ill.<sup>mo</sup> snr. Antonio de Magalhães, brasileiro, da dita freguezia, o qual concorreu com toda a despesa para esta solemne festa.

### CEREMONIAL.

(Continuação).

#### Capitulo II.

*Ceremonial do presbytero celebrante na missa cantada sem exposição do SS. Sacramento.*

Sahida da Sacristia	No meio dos ministros sauda a cruz descoberto.
Ida para o altar	A traz de todos, coberto e com as maos levantadas.
Chegada ao altar	Descobre-se, entrega o barrete ao diacono estando no meio dos ministros e sauda o altar.
Ao começar a missa	No meio dos ministros etc.

Ao subir ao altar	Beija o altar e volta-se para o diacono para pôr incenso no thuribulo no meio á esquerda e á direita.
Incensação	Genuflecte, se está o Sacramento no tabernaculo, e incensa a cruz com tres ductos, e depois incensa o altar, <i>more solito</i> , e no lado da Epistola recebe a incensação do diacono.
Introito	No lado da Epistola voltado para o missal benzendo-se etc. e ahi diz os <i>Kiries</i> com os ministros etc.
Gloria	Vem ao meio do altar, entoa a <i>gloria</i> que recita depois com os ministros, e no fim benze-se genuflecte e vem sentar-se, cobrindo-se etc.
No fim da gloria cantada	Descobre-se, entrega o barrete ao diacono levanta-se, vem ao altar pelo plano e genuflecte no ultimo degrau com os ministros e sobe ao altar.
Dominus vobiscum	Oscula o altar e diz <i>Dominus vobiscum</i> e depois vae ao lado da Epistola cantar as orações etc.
Epistola	Lê a Epistola, gradual etc; e no fim depois do subdiacono acabar de cantar a Epistola dá-lhe a beijar a mão, que põe sobre o Missal do subdiacono etc
No fim da Epistola	Vae ao meio do Altar diz o <i>munda cor meum</i> em voz baixa, depois vae ao lado do Evangelho, e ahi lê o Evangelho, que não beija no fim.
Depois de lêr o Evangelho	Põe incenso no thuribulo, e dá a benção ao diacono, depois faz no meio do altar inclinação á cruz, e vae ao lado da Epistola, ficando voltado para o altar etc.
A começar o diacono a cantar o Dominus vobiscum	Volta-se para o diacono, e benze-se quando o diacono, e assim permanece até o fim do Evangelho, inclinando a cabeça ao Santo Nome de Jesus.
No fim do Evangelho	Beija o Evangelho, que lhe oferece o subdiacono, e ahi é incensado pelo diacono sem lhe fazer inclinação.
Credo	Vem ao meio do altar, entoa o <i>credo</i> , inclina a cabeça e continua em voz baixa, e ao <i>incarnatus est</i> ajoelha etc. <i>more solito</i> , e no fim do <i>credo</i> vem sentar-se como na <i>gloria</i> , descobrindo-se quando o coro canta o <i>incarnatus est</i> etc.
No fim de se cantar o credo	Levanta-se e vem ao altar como na <i>gloria</i> , canta <i>Dominus vobiscum</i> e no fim <i>Oremus</i> , continuando em voz baixa o offertorio.
Depois de resado o offertorio. Incensação etc.	Offerece a hostia e o calix; põe incenso no thuribulo, e incensa a oblata, e o altar <i>more solito</i> , sendo no fim incensado pelo diacono.

Lavabo	Lava os dedos, e vem ao meio do altar, e diz o <i>orate, fratres</i> etc.
Prefacio, consagração etc. até á paz	Ditas as orações secretas canta o prefacio, e prosegue no canon, consagração etc. como é costume, e dita a oração da paz, dá a paz ao diacono beijando antes o altar, mas sem lhe fazer inclinação, e depois prosegue a missa até á comunhão etc.
Depois da comunhão	Tomadas as abluções, vae lêr o <i>communio</i> , e dito o <i>Dominus vobiscum</i> , canta as orações no lado da Epistola.
Ita missa est.	Cantadas as orações vem ao meio do altar, e dito o <i>Dominus vobiscum</i> , e pelo diacono o <i>ite missa est</i> , diz a oração, e tendo acabado a resposta <i>Deo gratias</i> , dá a benção; e no fim lê o Evangelho.

(Continúa).

## PUBLICAÇÃO DA BULLA DA SANTA CRUZADA

Relação dos círculos em que ha de ter logar esta solemne publicação, relativa ao anno de 1879.

COMARCA DE CHAVRS.

Cabeças de circulo	Dias e horas da publicação
Chaves	2 de Fevereiro ás 2 horas da tarde.
Possacos	9 de » ás 10 » da manhã.
Valpassos	9 de » ás 2 » da tarde.
Argeris	16 de » ás 2 » da »
Redondello	2 de Fevereiro ás 2 horas da tarde.
Carrazedo	9 de » ás 10 » da manhã.
Serapicos	9 de » ás 2 » da tarde.
Selharis	16 de » ás 2 » da »

O Vigario Geral,

*Antonio do Nascimento Vieira Ribeiro.*

ARCIPRESTADO DE CARRAZEDA D'ANCIÃES.

Villarinho do Castanheiro	2 de Fevereiro ás 11 horas da manhã.
Val de Torno	2 de » ás 3 » da tarde.
Seixo d'Anciães	3 de » ás 10 » da manhã.
Sellores	4 de » ás 10 » da »
Parambos	5 de » ás 11 » da »

**Cabeças de circulo****Dias e horas da publicação.**

Linhares	6 de	»	às 11	»	da	»
Castanheiro	7 de	»	às 11	»	da	»
Pombal	8 de	»	às 10	»	da	»
Carrazeda	9 de	»	às 11	»	da	»
Belver	9 de	»	às 3	»	da	tarde.

Pereiros, 2 de Dezembro de 1878.

O Arcipreste,

*Antonio Pereira Pinto Magalhães.*

---

**NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS**
**Missa conventual do Seminario.**

No dia 26, terceira dominga depois da *Epiphania*, resamos de S. Polycarpo Bispo martyr, discipulo de S. João Evangelista, e por elle sagrado Bispo de Smyrna, Primaz da Asia; o qual sendo imperadores Marco Antonio e Lucio Aurelio Commodo foi lançado em uma fogueira, por mandado do Proconsul, porém não lhe fazendo mal o fogo atravessado com uma espada alcançou a coroa do martyrfo.

O rito por decreto do S. Padre Pio IX de 18 de Maio de 1854 foi elevado a *duplex*. A côr dos paramentos é vermelha.

A missa é propria com commemoração da dominga.

A Epistola é da primeira de S. João cap. 3.<sup>o</sup>, onde se nos recommenda que devemos amar o nosso proximo como Deus tambem nos amou até o ponto de dar Sua vida por nós.

O Evangelho é de S. Matheus cap. 10 em que Jesus Christo nos diz que aquelle que o confessar em presença dos homens Elle o confessará tambem em presença de Seu Eterno Pae.

Tem *credo* e prefacio da Trindade e o ultimo Evangelho da terceira dominga depois da *Epiphania* que é de S. Matheus cap. 8, em que se narram dous milagres operados por Christo; 1.<sup>o</sup> a cura d'um leproso, 2.<sup>o</sup> a do filho do Centurião que estava paralytico e que Jesus operou só com uma palavra, sem que a elle chegasse, ou entrasse em sua casa.

Acolytharão :

De diacono—Antonio Martins Ledo.

De subdiacono—Manoel José Antunes Barbosa.

Mestre de ceremonias—João Baptista Rodrigues.

Credenciario—Francisco Antonio Domingues.

Thuriferario—Domingsos José d'Almeida.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 21 de Janeiro de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

*Padre João Rebello Cardoso de Menezes.*

Pedido aos revd.<sup>os</sup> parochos d'este arcebispado.

Sendo urgente o cumprimento da veneranda circular do Exc.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, que hoje vae transcripta n'este semanal, pedia eu aos revd.<sup>os</sup> parochos, como presidente da commissão encarregada de receber os subsidios para o SS. Padre Leão XIII, que dessem pressa em cumprir o pedido do Exc.<sup>mo</sup> Prelado, e lembro-lhes para facilitar este trabalho o auxilio de pessoas seculares piedosas, que da melhor boa vontade se prestarão a cooperar para uma tão santa e justa obra.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 11 de Janeiro de 1879.

O Vice-reitor do Seminario,

*Padre João Rebello Cardoso de Menezes.*

—\*—  
 Por falta de tempo não podemos transcrever n'este n.º a Encyclica eloquentissima do SS. Padre Leão XIII=*Quod Apostolici numeris*=de 28 de Dezembro de 1878, que daremos na sua integra no seguinte n.º

—\*—  
 Da «India Catholica», de Bombaim, de 12 de dezembro, transcrevemos o seguinte:

Apezar d'um sem-numero de difficuldades que pareciam adial-a, realisou-se felizmente como todos desejavam, a Exposição das preciosas reliquias do Sancto Apostolo Oriental.

Ao bem conhecido zelo do egregio arcebispo Primaz, Dom Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, é que incontestavelmente se deve este resultado, de que muitos já desconfiavam quasi nas vespervas da Exposição; porque embora o governo portuguez tivesse dado pelo ministerio da marinha as mais terminantes ordens para ella se effectuar com a pompa e majestade requeridas em tão grande solemnidade, não se poupando as despezas, é todavia certo que as encomendas, feitas em França com a necessaria antecipação, não chegavam, e os projectados arranjos a cargo das Obras Publicas de Goa não estavam ainda concluidos um dia antes da Exposição.

Fomos testemunha de quanto em taes circumstancias conseguiu a devoção insigne e a prodigiosa força de vontade do incansavel Primaz, e temos summo prazer em noticiar aos nossos leitores que o templo do Bom Jesus, sem embargo de tantas contrariedades, se acha actualmente adornado como nunca esteve em occasiões similhantes. A sua decoração mandada vir de Paris por s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> é effectivamente deslumbrante. Produzem optimo effeito as auriflammas de diversas côres que pendem do tecto da egreja, com as armas do Santissimo Padre Leão XIII, outras com as da nobre familia Ornellas, outras com as da effigie da Virgem Immaculada, de S. Francisco Xavier, e varios emblemas christãos. O trabalho do docel, columnas e sarcophago onde se collocou o caixão, o novo tapete da vasta Capella Mor, notavelmente rico, os immensos tropheus distribuidos symmetricamente pelas paredes, o magnifico harmonium que enche com sons religiosos e suaves aquelle sancto recinto, — tudo quanto esco-

lheu e dispoz o exc.<sup>mo</sup> Primaz justifica mais uma vez a fama do bom gosto parisiense; é proprio de tão grande e devota festividade. Começou ella com as vespervas solemnes na tarde de 2 do corrente, e já então parecia resuscitada a velha metropole Indiana, pouco antes tão triste e tão solitaria. Succedia ao silencio do deserto o murmurio d'uma populosa cidade.

Raiu depois, finalmente, o dia 3 de dezembro, ha muitos mezes entusiasticamente aneado; chegou esse dia de ventura que marcará para sempre uma data gloriosa nos fastos da Igreja Goana; e era de ver como todos, mui antes da alvorada, se dispunham pressurosos para aquella solemnidade e como que antecipadamente sentiam o gozo das inexplicaveis delicias, que encantam os espiritos esclarecidos pela luz formosa da Fé e fazem exultar os corações verdadeiramente christãos.

A's sete horas da manha convocava o sonoro sino da cathedral os fieis para a procissão que da Sé Metropolitana de Goa se devia dirigir ao antigo convento dos Jesuitas. Pouco depois chegava o novo governador, e era recebido á porta da igreja pelo Cabido e conduzido, depois de haver osculado o Crucifixo, até á quadratura capitular, onde tomou o logar que lhe estava preparado, e que outr'ora pertenceu aos vice-reis do fidelissimo monarcha. Não podemos ouvir bem os psalmos, versiculos e orações de que se acompanhou a primeira entrada do governador geral da India Portugueza, e porisso não os citamos.

Foi logo em seguida o Cabido esperar o exc.<sup>mo</sup> Primaz á sala do docel do seu palacio, e tendo s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> descido e entrado no templo, se dirigiu á capella do Santissimo Sacramento e d'ahi para a capella-mór, onde depondo a Capa Magna e revestido de pluvial veiu ajoelhar no faldistorio em frente do altar. Entoaram então dous cantores a Ladinha dos Sanctos, e assim que invocaram a protecção da Santissima Virgem com a formula deprecativa «*Sancta Maria, ora pro nobis*», começou a organizar-se a procissão para o templo do Bom Jesus.

Iam primeiro as confrarias e irmandades com suas cruzes e insignias, guardando a precedencia do estylo em semelhantes actos. Seguiam-se logo os empregados do auditorio ecclesiastico e camara pontificia, logo depois a cruz do Cabido Goano levada pelo sub-thesoureiro da Sé paramentado entre dous ceroferarios, e continuava a procissão o clero diocesano pela seguinte ordem. Apoz a cruz capitular viam-se os ecclesiasticos sem encargo parochial e em seguida os alumnos e professores do Real Seminario de Rachol, os Vigarios Geraes de Bombaim Cochim, e Ceylão com os seus missionarios, os parochos da Archidiocese, e a Relação Metropolitana. Vinham depois os capellães da cathedral, e seis beneficiados com pluvial branco, empunhando seis maças de prata, que, nos disseram, significavam a dignidade primacial da Sé de Goa. A' cruz Archiepiscopal precediam os conegos paramentados de planetas, as dignidades de pluviaes, e os exc.<sup>mos</sup> prelados de Bombaim, Jaffna e Hydrabad que iam de pluviaes e mitras, acompanhados pelos seus capellães e familiares. Fechavam a procissão o presbytero assistente ao solio e o exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sur. Arcebispo Primaz entre os conegos ministros que lhe sustentavam as pontas do pluvial, e seguido dos seus capellães e caudatarios. Atraz da procissão notavam-se o exc.<sup>mo</sup> governador geral, e

os seus ajudantes d'ordens, a relação do estado, os juizes de direito e os empregados de todas repartições com o seus chefes.

Chegando á igreja do Bom Jesus, entoaram dous cantores o Psalmo *Laudate Dominus de caelis* e o hymno *Iste confessor*, e assim se dirigiram para o altar do tumulo da parte do claustro, onde cantando o versiculo *Amavit eum Dominus*, e dicta pelo exc.<sup>mo</sup> Primaz a oração do Santo Apostolo, tomaram seis capitulares sobre seus hombros as reliquias do venerando Evangelisador, e oito funcionarios designados pelo exc.<sup>mo</sup> governador geral rodearam o caixão com tochas accesas, conduzindo-o assim pela porta lateral da igreja, e cantando-se entretanto o hymno *Te-Deum Laudamus*.

Depositado finalmente o caixão no magnifico sarcophago de que já fallamos, feito em Paris, começou a missa de Pontifical, a que assistiram os exm.<sup>os</sup> e rem.<sup>os</sup> snrs. vigarios apostolicos de Bombaim, Jaffna e Hydrabad em assentos distinctos e debaixo d'um docel; o governador geral e os altos funcionarios do estado em cadeiras de espaldar; e uma enorme multidão que enchia o templo, toda ella possuida dos sentimentos da mais sincera piedade e do mais vivo e conhecido enthusiasmo pelos meritos e protecção efficaz do Sancto Apostolo do Oriente. Ao Evangelho subiu ao pulpito o vigario geral do arcebispado de Goa padre Nazario Pereira, e recitou o panegyrico do Sancto.

Terminou a festa com a Benção Papal e depois d'ella dirigindo-se o exm.<sup>o</sup> Primaz, os exm.<sup>os</sup> prelados presentes e o Cabido ao tumulo do Grande Xavier, abriram o exm.<sup>o</sup> arcebispo e os tres bispos o caixão e assim ficou exposto á veneração dos fieis o milagroso corpo do Apostolo do Oriente.

—\*—

Recebemos o Relatorio das contas da Associação Clerical Vimaranesense que agradecemos desejando a esta Associação as maiores venturas.

—\*—

O jornal catholico *La Germani* diz que a situação da fazenda pontificia é actualmente difficil.

Apezar das grandes economias que ordenou o Santo Padre, e acrescenta, é impossivel fazer frente a todas as exigencias de suas despezas.

## AVISO

O arcipreste do districto ecclesiastico da Povia de Lanhoso, em desempenho da portaria do Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz de 20 de Setembro de 1875, faz saber que, não podendo o exc.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> snr. Dr. Florentino de S. Thomaz Athaide e Brito, em attenção á sua idade, e incommodos de saude, continuar no exercicio d'examinador, nomeou o muito revd.<sup>o</sup> Antonio José Gonçalves Lima, abbade do Salvador de Rossas. Emquanto ao segundo muito revd.<sup>o</sup> examinador abbade d'Oliveira, e substitutos, continuam no mesmo exercicio, para o que, ouvindo-os com anticipação, lhes foram renovadas suas nomeações. Mais faz saber que os exames terão logar nos dias 5, e 20, de cada mez, não sendo sanctificados, pelas 10 horas da manhã, na casa escolar

da Villa da Povoá de Lanhoso, rogando aos revd.<sup>os</sup> examinandos, que apresentem seus requerimentos com antecipação de 10 dias, a fim de se officiar aos revd.<sup>mos</sup> snrs. examinadores.

Lanhoso, 30 de Novembro de 1878.

João Matheus de Faria.

## SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

*Lista dos subscriptores e respectivas quantias para o fim supradito:*

	Transporte. . . . .	152\$945	reis
Padre Antonio José de Lima e Silva, de Refogos. . . . .		1\$000	»
Padre Antonio José d'Araujo Lima, de Refogos. . . . .		1\$000	»
Padre Manoel José d'Araujo Sequeiros, de Refogos. . . . .		\$500	»
Padre Manoel José d'Araujo, de Refogos. . . . .		1\$000	»
Padre José Pedro Lopes Calheiros, de Refogos. . . . .		1\$000	»
Padre Madoel Antunes de Oliveira, da Gandra. . . . .		1\$500	»
Padre José Custodio Dias, capellão de N. S. do Alivio. . . . .		1\$000	»
Prior de Fonte Arcada. . . . .		3\$000	»
Padre Antonio Dias Freitas. . . . .		1\$500	»
Padre Manoel José Fernandes d'Azevedo, de Villa do Conde. . . . .		13\$500	»
Padre Joaquim da Silva Barros. . . . .		2\$000	»
Padre Ambrosio Fernandes. . . . .		2\$000	»
Padre Egydio d'Azevedo. . . . .		1\$000	»
	Somma. . . . .	182\$945	»

## EXPEDIENTE

Roga-se a todos os snrs. assignantes d'este Semanario, que estão em divida de suas assignaturas, (alguns desde o primeiro volume até ágora), que mandem satisfazer a sua importancia, devendo lembrar-se do grave prejuizo que estão causando com a falta do pagamento d'esta divida.

As remessas do dinheiro para tal fim podem ser feitas em vales do correio ou em estampilhas e reméttidas ao *Administrador da Semana Religiosa Bracarense*, assim como tudo o mais que pertencer ao expediente d'Administração; tudo porém o que disser respeito á Redacção deve ser dirigido á *Redacção da Semana Religiosa Bracarense*.